

Série Samba se aprende na escola – canções da Praça Onze

## **Episódio 11 – Tempos idos**

### **Vinheta com Voz do Morro**

<https://www.youtube.com/watch?v=h06DRX2Ot7M>

**0.00'32"**

*Preparem seus tamborins*

*A Praça Onze acabou, não temos onde brincar*

*Por isso, não vamos chorar* **0.00'44"**

Olá, esta é a série **Samba se aprende na escola – canções da Praça Onze**. Aqui, se fala de música popular brasileira para aprendermos com quem canta as nossas histórias. Neste episódio 11, vamos ouvir, analisar e você vai cantar o samba **Tempos Idos**, de Cartola e Carlos Cachça. Esta versão é da primeira gravação, com Cartola e Odete Amaral.

### **Sobe som Tempos idos Do início, até 0.01'28"**

<https://www.youtube.com/watch?v=kT2P8qwJCr8>

*Os tempos idos, nunca esquecidos / Trazem saudades ao recordar /  
É com tristeza que relembro / Coisas remotas que não vêm mais /  
Uma escola na Praça Onze / Testemunha ocular / E perto dela uma  
balança / Onde os malandros iam sambar / Depois aos poucos o  
nosso samba / Sem sentirmos se aprimorou / Pelos salões da  
sociedade / Sem cerimônia ele entrou / Já não pertence mais à  
praça / Já não é samba de terreiro / Vitorioso, ele partiu para o  
estrangeiro.*

*E muito bem representado / Por inspiração de geniais artistas / O nosso samba, humilde samba / Foi de conquistas em conquistas / Conseguiu penetrar no Municipal / Depois de percorrer todo o universo / Com a mesma roupagem que saiu daqui / Exibiu-se pra Duquesa de Kent no Itamarati. 0.01'28"*

Agenor de Oliveira, o Cartola, e Carlos Moreira de Castro, o Carlos Cachaça, foram parceiros a vida inteira. Fundaram a escola de samba Estação Primeira de Mangueira, no Rio de Janeiro, e eram concunhados, mas tinham origens diferentes. A escritora Marília Trindade Barboza é autora da biografia de Cartola e organizadora de um livro de poemas de Carlos Cachaça. Conviveu com eles desde a adolescência. Marília, como nasceu a parceria entre Carlos Cachaça e Cartola?

**Sobe som Marília. Aos 0.01'51"**

Olha, era uma parceria muito harmoniosa. Precisamente é isso: o Cartola vem dessa família de Campos e o avô dele veio de Campos como cozinheiro de Nilo Peçanha, quando Nilo Peçanha assumiu a Presidência da República. Então, ele era o chef do Palácio do Catete. 0.02'23"

Com a morte do avô, a família de Cartola ficou pobre e se mudou para o Morro da Mangueira, onde Carlos Cachaça vivia desde que nascera, em 1902.

**Sobe som Marília. 0.03'45"**

Ele era criado pelo padrinho e ele cobrava os aluguéis dos barracos que o padrinho alugava, num dos quais a família do Cartola foi morar. E aí, nasceu essa amizade... Ele passou a ser protetor. Porque eu imagino o bullying que o Cartola sofria, aquele menino todo emproado no meio dos outros que andavam descalços. E a diferença deles era de 6 anos. Quer dizer, Cartola tinha 9 e o outro já tinha 15. **0.04'22"**

Aos 17 anos, já formado no Liceu de Artes e Ofícios, Carlos Cachça entrou para a Estação de Ferro Central do Brasil, emprego de toda vida, onde se aposentou em 1965, aos 63 anos. Casou-se com Menininha, irmã de Zica, a última mulher de Cartola. Cartola era boêmio e mulherengo assumido. E só sossegou e começou a fazer sucesso como músico, a partir dos anos 1950 quando se casou com dona Zica.

**Sobe som Marília Trindade Barboza. Aos 0.04'29"**

Primeiro, Cartola amadureceu muito. Eu vou citar uma coisa, eh!! Porque eu perguntei pra ele como foi a adolescência do Cartola, e ele disse: "Cartola não teve adolescência porque ele era pobre."  
**0.04'48"**

E como funcionava essa parceria na hora de fazer música?

**Sobe som Marília. Aos 0.08'38"**

Eles foram parceiros a vida toda. Eu não cheguei a este detalhe, mas à conclusão eu cheguei conversando com os dois. Claro, no começo, o Carlos era muito mais culto. E o Cartola era extremamente mais musical. **0.08'57"**

### **Junta com 0.09'37"**

Eu acho que, no comecinho, o Cartola fazia mais a música e o Carlos mais as letras. Aí, o Cartola começa a tomar gosto pela leitura e, ao tomar gosto pela leitura, ele começa a entrar na letra e sofisticar a letra. **0.10'01"**

**Tempos Idos** é um samba de 1960, quando a Mangueira venceu o desfile oficial das escolas de samba com o enredo **Carnaval de todos os tempos**. Embora fosse dos fundadores da escola, **Tempos idos** não foi escolhido no concurso interno da agremiação e ficou esquecido até 1968, quando foi gravado no elepê **Fala Mangueira**, em duo de Cartola com Odete Amaral. Odete Amaral era uma cantora que, já nos anos 1940 e 1950, frequentava rodas de samba nos morros e subúrbios para garimpar seu repertório. Repare que o jeito de ela cantar é bem mais sincopado que o dele.

### **Sobe som trecho de Tempos Idos. Aos 0.00'31"**

<https://www.youtube.com/watch?v=kT2P8qwJCr8>

*Depois aos poucos o nosso samba / Sem sentirmos se aprimorou / Pelos salões da sociedade / Sem cerimônia ele entrou / Já não pertence mais à praça / Já não é samba de terreiro / Vitorioso, ele partiu para o estrangeiro. **Aos 0.00'53"***

Qual dos dois jeitos de cantar é o certo? Os dois. Afinal, Cartola e Odete Amaral usam recursos de interpretação diferentes para valorizar uma ou outra parte da música. E Cartola era um mestre em destacar cada palavra ou frase que cantava. Ouça como ele

leva a segunda estrofe, indo mais rápido ou mais devagar com a melodia e com as palavras.

**Sobe som trecho de Tempos Idos. Aos 0.00'53''**

<https://www.youtube.com/watch?v=kT2P8qwJCr8>

*E muito bem representado / Por inspiração de geniais artistas / O nosso samba, humilde samba / Foi de conquistas em conquistas / Conseguiu penetrar no Municipal / Depois de percorrer todo o universo / Com a mesma roupagem que saiu daqui / Exibiu-se pra Duquesa de Kent no Itamarati. 0.01'28''*

Marília Barboza, como é que Cartola criava essas interpretações? Saíam na primeira vez que ele cantava ou eram muito pensadas e ensaiadas?

**Sobe som Marília. Aos 0.15'51''**

Olha, o Cartola era um perfeccionista. 0.15'55''

**Junta com 0.16'18''**

Então, ele ensaiava, ensaiava, ensaiava e, quando ele chegava a uma interpretação que era a que ele iria gravar, é a que ele achava perfeita 0.16'30''

Como todo samba enredo, **Tempos Idos** segue uma sinopse, que é o resumo da história que a escola de samba conta no desfile. Mas, antes, o sujeito poético evoca a nostalgia. Por isso os verbos estão no presente do indicativo, levando o ouvinte para o lugar de onde o sujeito poético fala. Os tempos idos trazem saudade de coisas que não vêm mais.

**Sobe som Tempos idos. Aos 0.00.08”**

<https://www.youtube.com/watch?v=kT2P8qwJCr8>

*Os tempos idos, nunca esquecidos / Trazem saudades ao recordar /  
É com tristeza que relembro / Coisas remotas que não vêm mais*  
**Aos 0.00’20”**

Os outros versos da primeira estrofe são como uma palestra em que o narrador (ou enunciador, ou sujeito poético) conta os fatos que fizeram a Praça Onze ficar conhecida como berço do samba. Repare que quase todos os verbos estão no pretérito do indicativo.

**Sobe som Tempos idos. Aos 0.00.20”**

<https://www.youtube.com/watch?v=kT2P8qwJCr8>

*Uma escola na Praça Onze / Testemunha ocular / E perto dela uma  
balança / Onde os malandros iam sambar / Depois aos poucos o  
nosso samba / Sem sentirmos se aprimorou / Pelos salões da  
sociedade / Sem cerimônia ele entrou / Já não pertence mais à  
praça / Já não é samba de terreiro / Vitorioso, ele partiu para o  
estrangeiro. 0.00.53”*

Tudo que é citado aí aconteceu de verdade: havia uma escola pública próxima à Praça Onze, a Benjamim Constant, demolida junto com o bairro; havia também uma balança para pesar mercadorias de grande porte, onde os sambistas dançavam. E o samba fez mesmo sucesso no mundo inteiro, nos anos 1940, quando a cantora Carmen Miranda foi para os Estados Unidos e tornou-se uma das maiores estrelas de Hollywood.

Na segunda estrofe, o narrador enumera as conquistas do samba, *muito bem representado* por seus *geniais artistas*. Os verbos continuam no pretérito do indicativo

**Sobe som segunda estrofe 0.00.52”**

*E muito bem representado / Por inspiração de geniais artistas / O nosso samba, humilde samba / Foi de conquistas em conquistas / Conseguiu penetrar no Municipal / Depois de percorrer todo o universo / Com a mesma roupagem que saiu daqui / Exibiu-se pra Duquesa de Kent no Itamarati. 0.01’30”*

Marília Barboza, esta música mostra que Cartola e Carlos Cachça tinham consciência da importância do samba na cultura brasileira. Eles falavam disso também fora de suas músicas? Ou seja, tinham uma militância em favor da cultura negra e do samba?

**Sobe som Marília. Aos 0.24’31”**

A pessoa que percebeu isso não foi Cartola, foi Paulo da Portela.  
**0.24’37”**

Aqui, fazemos um parêntese para contar quem é Paulo da Portela. Segundo o Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira, ele nasceu em 1901 e a história do samba se confunde com sua biografia. Seu nome de batismo era Paulo Benjamim de Oliveira e, além de fundar a escola de samba Portela, que lhe tomou o nome, era um incansável batalhador pelo respeito ao sambista, como profissional, e ao samba, como arte. Paulo da Portela morava no subúrbio carioca de Oswaldo Cruz, mas circulava por toda a cidade.

Foi também um compositor que inspira sambistas até hoje. É dele esse hino ao Rio de Janeiro, **Cidade mulher**.

**Sobe som Cidade Mulher. Aos 0.00'52" (com o dedilhado do violão)**

<https://www.youtube.com/watch?v=ldz5Gkvuy5k>

*Cidade, quem te fala é um sambista / Anteprojeto de artista / Teu grande admirador / Me confesso boquiaberto / De manhã, quando desperto / Com tamanho esplendor / Quando nosso infinito / Se apresenta tão bonito / Trajando azul anil / Baila o sol lá nas alturas Dando maior formosura / À mais linda dama do Brasil. 0.01'35"*

**Sobe som Marília. Aos 0.25'50"**

Quando o Paulo passou esta lição para os outros, e Cartola e todos, vamos dizer, pelo percurso da linha do trem até o fim, todo mundo foi aprendendo. **0.26'05"**

**Junta com 0.29'04"**

E aí eles passam a ser grandes porque talento não faltava, faltava era organização. **0.29'12"**

Voltando a **Tempos idos**, a riqueza das rimas chama atenção neste samba. As rimas aparecem salpicadas pelas estrofes, aparentemente, sem muita regra. Logo nos primeiros versos, idos com esquecidos. São verbos no particípio, mas de conjugações diferentes, ir e esquecer. Há também recordar com ocular e terreiro com estrangeiro.

Na segunda estrofe, continua: artistas e conquistas. Daqui e Itamarati. Vamos ouvir de novo com atenção às rimas.

### **Sobe som na segunda estrofe de Tempos Idos**

*E muito bem representado / Por inspiração de geniais artistas / O  
nosso samba, humilde samba / Foi de conquistas em conquistas /  
Conseguiu penetrar no Municipal / Depois de percorrer todo o  
universo / Com a mesma roupagem que saiu daqui / Exibiu-se pra  
Duquesa de Kent no Itamarati.*

Marília Trindade, você que também é poeta e letrista, como se criam rimas numa canção?

### **Sobe som Marília. Aos 0.30'18"**

Não é uma coisa.. não é espontâneo muitas vezes. Mas eu quero te dizer que, depois de algum tempo, chega até a ser espontâneo, a rima vem. E o problema aí, idos, com esquecidos é rima pobre, mas tem muitas rimas ricas. Que é quando você rima classes de palavras diferentes. **0.30'43"**

### **Junta com 0.30'52"**

Porque o Cartola, ele ia buscar nas gramáticas, ele ia buscar, ele queria acertar. **0.32'01"**

Em **Tempos Idos**, dá para saber o que é de Cartola e o que é de Carlos Cachçaça?

### **Sobe som Marília. aos 0.33'16"**

Nunca, vai dar. Eles sempre fizeram juntos. E aí, já é numa fase que, sinceramente, eu não posso dizer que a letra seja mais do Carlos e o Cartola já tinha dominado. **0.33'29"**

### **Junta com 0.14'14"**

E o próprio Carlos, ele era encantado com o Cartola e vice versa. Depois que eles passaram a ser concunhados, a coisa aumentou. Agora essa parceria, ele teve muitos parceiros, mas até a hora de morrer, você perguntava a ele: Qual é o seu parceiro principal? Ele respondia Carlos Cachaça. **0.14'39"**

Além de **Tempos idos**, eles fizeram alguns clássicos, como **Alvorada**.

### **Sobe som Carlos Cachaça contando a história de Alvorada**

<https://www.youtube.com/watch?v=0XHjGIIEpJM>

**0.00.00"**

O samba **Alvorada** foi feito numa madrugada quando eu e Cartola descíamos o morro do Pendura Saia em companhia de um compadre meu, cujo nome esqueci e que o Cartola também é parceiro. Mais tarde, então, Hermínio Bello de Carvalho colocou a segunda parte e virou o samba **Alvorada no morro**. **0.00'22"**

### **Junta com Cartola cantando Alvorada. Aos 0.02'21"**

<https://www.youtube.com/watch?v=QFfwRYf3YzE>

**aos 0.00'21"** entra o violão e Cartola canta

*Alvorada lá no morro, que beleza / ninguém chora não há tristeza / ninguém sente dissabor / o sol colorindo, é tão lindo, tão lindo / e a natureza sorrindo, tingindo, tingindo. 0.00'42"*

Repare: este samba, **Alvorada**, que conta como é o amanhecer no morro de Mangueira, tem os verbos no presente do indicativo e no

gerúndio. A natureza vai tingindo e é tão lindo, tão lindo! Fica evidente o domínio que Carlos Cachça e Cartola tinham da Língua Portuguesa.

**Sobe som Marília. Aos 0.37'20"**

**Alvorada** e, aí, eu já como professora de Português, eu acho uma perfeição porque eles usam, o sol colorindo, é tão, lindo, é tão lindo. E a natureza sorrindo, tingindo, tingindo. Eles usam o gerúndio e o gerúndio indica movimento. Porque a natureza e a alvorada não aparecem de repente, elas vão aos poucos, continuidade. **0.37'51"**

E tem também este samba canção, **Não quero mais amar a ninguém**, cujo verso, "Semente de amor sei que sou desde nascença", é considerado um dos mais perfeitos da língua portuguesa. Você concorda?

**Sobe som Não quero mais amar a ninguém. Aos 0.00'25"**

**(quando Paulinho da Viola repete a primeira parte)**

<https://www.youtube.com/watch?v=yMw98kgjlqo>

*Não quero mais amar a ninguém / Não fui feliz, o destino não quis*

*O meu primeiro amor / Morreu como a flor / Ainda em botão /*

*Deixando espinhos que dilaceram meu coração.*

*Semente de amor sei que sou desde nascença / Mas sem ter vida e fulgor, eis a minha sentença. 0.01'01"*

Em 1977, Cartola regravou **Tempos Idos** no elepê **Verde que te quero Rosa**, com arranjo de Dino 7 Cordas, que deu um andamento mais lento a este samba, diferente da primeira gravação.

## **Sobe som Tempos idos na outra versão só com Cartola. Do início**

[https://www.youtube.com/watch?v=Dnh\\_5Qj91YA](https://www.youtube.com/watch?v=Dnh_5Qj91YA)

*Os tempos idos, nunca esquecidos / Trazem saudades ao recordar /  
É com tristeza que relembro / Coisas remotas que não vêm mais /  
Uma escola na Praça Onze / Testemunha ocular / E perto dela uma  
balança, onde os malandros iam sambar.*

**Termina num fade aos 0.00'39"**

Agora, você vai ouvir a versão só instrumental de **Tempos Idos**, para cantar junto. Solo, em dupla, ou em coro. Nesta versão, Paulão 7 Cordas seguiu o arranjo de Dino 7 Cordas. No site [www.toris.com.br](http://www.toris.com.br), você encontra a letra de **Tempos Idos** e o texto deste episódio. Vai lá, [www.toris.com.br](http://www.toris.com.br). Tóris com i, viu? Para aprender, ouça essa versão instrumental algumas vezes e depois cante lendo a letra até decorar.

## **Sobe som versão instrumental.**

**Gostou de cantar? Se você quiser mostrar como canta essa música, grave e mande para o e-mail [beatriz.toto@gmail](mailto:beatriz.toto@gmail.com), que a gente vai divulgar no youtube.**

Este foi o episódio 11 da série **Samba se aprende na escola – canções da Praça Onze**, em que ouvimos, analisamos e você cantou o samba **Tempos Idos** de Cartola e Carlos Cachça. Contamos um pouco da história da música e falamos dos recursos usados para criar letra, melodia, arranjo e canto. Tudo junto, porque a canção popular é um gênero de discurso feito para ser ouvido e,

num discurso ou num texto, o todo é sempre maior que a soma das partes. A gente separa letra, música, arranjo e interpretação para aprender como se faz.

No site [www.toris.com.br](http://www.toris.com.br), você encontra o texto desse episódio e também a dissertação **Quando vem da alma de nossa gente, sambas da Praça Onze**, que foi a origem desta série.

Vai lá e conta o que você achou. [www.toris.com.br](http://www.toris.com.br)

Muito obrigada e até o próximo episódio.

### **Vinheta com Voz do Morro igual ao início**

<https://www.youtube.com/watch?v=h06DRX2Ot7M>

**0.00'32"**

*Preparem seus tamborins*

*A Praça Onze acabou, não temos onde brincar*

*Por isso, não vamos chorar* **0.00'44"**

Esta série foi concebida por mim, Beatriz Coelho Silva, a Totó.

A produção executiva é de Lucas Gabriel MH, Insitte Comunicação.

**Samba se aprende na escola – canções da Praça Onze** é um material didático distribuído gratuitamente e não tem fins lucrativos.

A direção musical e a versão instrumental das músicas é de Paulão 7 Cordas.

Participaram das gravações: Alessandro Cardoso e Márcio Hulk no cavaquinho, Dudu Oliveira, na flauta; Márcio Wanderley no banjo; Ramon Araújo, no violão, Netinho Albuquerque, Rodrigo Reis, Rodrigo Jesus e Waltiz Zacharias, nas percussões. E Paulão no violão de 7 cordas.

Técnicos de gravação: Jadir Florentino, Ricardo Cidade e Ricardo Calafate.

Assessoria Pedagógica: Juliana Stanzani

Assessoria: KB Comunicação

O apoio cultural é da Maritaca Moda Artesanal.

O apoio moral é de Dinalda Machado, João Vítor Machado, Cely Leal e Teca Pimentel.

No site [www.toris.com.br](http://www.toris.com.br) você encontra o texto de todos os episódios e também a dissertação **Quando vem da alma de nossa gente, sambas da Praça Onze**, que foi a origem desta série.

Vai lá e conta o que você achou. [www.toris.com.br](http://www.toris.com.br).

Muito obrigada.

Rodrigo Jesus e Waltiz Zacharias, nas percussões. E Paulão no violão de 7 cordas.

Técnicos de gravação: Jadir Florentino, Ricardo Cidade e Ricardo Calafate.

Assessoria Pedagógica: Juliana Stanzani

Assessoria: KB Comunicação

O apoio cultural é da Maritaca Moda Artesanal.

O apoio moral é de Dinalda Machado, João Vítor Machado, Cely Leal e Teca Pimentel.

No site [www.toris.com.br](http://www.toris.com.br) você encontra o texto de todos os episódios e também a dissertação **Quando vem da alma de nossa gente, sambas da Praça Onze**, que foi a origem desta série.

Vai lá e conta o que você achou. [www.toris.com.br](http://www.toris.com.br).

Muito obrigada.

